

Folha da Serra

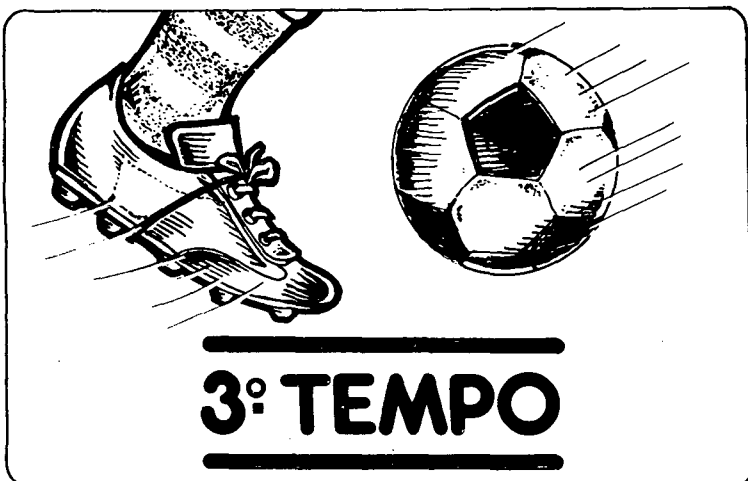
ANO 2

MARÇO DE 1982

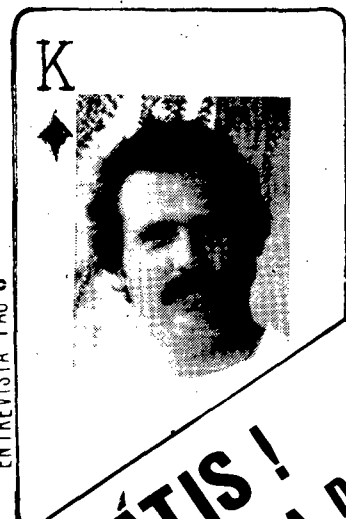
CR\$ 40,00 N. 26



**CARTAS NA MESA:
QUEM VAI SER
O PREFEITO?**



3º TEMPO



ENTREVISTA PAG 5

**GRÁTIS!
TABELA DO
CAMPEONATO**

PAGINAS 15 E 16

EDITORIAL

Procuramos pelo prefeito para um contrato de publicidade. Pretendíamos fixar duas faixas no Centro Esportivo visando atrair o público para as páginas de esporte do nosso jornal, que estão sob a responsabilidade de José Carlos Alves, o «Bacax».

Sabemos perfeitamente que, em outras cidades, cobra-se uma taxa de publicidade e o espaço ocupado pela propaganda nos estádios, o que seria perfeitamente justo, uma vez que o estádio pertence ao povo.

Acontece que levamos um susto, pois o prefeito não falou de taxa alguma. Ele aplica um método mais lucrativo (para ele, claro): Sugeriu que, em troca, o jornal fale bem dele, ao que respondemos: O jornal não vai se amarrar por nada. Muito menos por duas faixas.

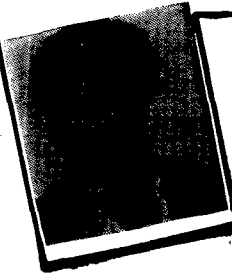
Notem o quanto essas duas faixas sairiam caras: E o nada, que o povo ganharia com isso? Não acentuaremos a ofensa que tal proposta representa ao jornal, mas o desrespeito que ela configura para com os direitos do povo.

A maneira de atuar do prefeito produz um efeito imediato na população paraibunense. Mas ele parece não ver. A coluna «Bem-te-vi» desta edição espelha justamente o sentimento do povo, em face dessa atuação.

A corrida eleitoral vai começar. Neste momento a direção deste jornal quer saudar a todos os concorrentes, e pedir muito respeito com o povo, para que possamos nos entender.

Aos nossos leitores (e seus eleitores) gostaríamos de dizer: O que passou é passado. Agora vamos RACIOCINAR e escolher um bom prefeito.

BEM-TE-VI



Para atenuar, de vez em quando, a distância existente entre povo e poder, permita-me tratá-lo de «você».

No último domingo de fevereiro, dia 28, fui ao beco do mercado, ali onde os pequenos produtores agrícolas enfrentam a concorrência bruta dos feirantes que não são daqui. Fui ver como estão aquelas pessoas que ficaram do lado de fora do Mercado Municipal, para que lá você iniciasse esta reforma que já tem dois anos de idade. Estão mal, Joaquim! Estão tristes, como só poderia ficar uma gente que ficou ali fora, secando ao sol e tomando sereno.

Precisam estruturar-se para vencer a concorrência dos feirantes, mas sentem-se desestimulados, e eu sei porque. Você também.

Claro que a reforma do mercadão merece um aplauso. Mas enquanto os produtores agrícolas paraibunenses estiverem magoados, quem os enxergar não terá coragem para aplaudir. Quem os vir espalhando seus legumes (pequenos e livres de contaminação química) pela calçada, ou sobre tabuleiros improvisados e apertados, sentirá apenas que algo de errado está acontecendo ali. Nada mais que isso.

DIMAS SOARES

Numa noite de 1977 (seu primeiro ano na Prefeitura) sentado na mureta da avenida, em frente ao «Xuxu», você falava do seu plano de proteção ao produtor local. Cinco anos se passaram e você não pode me impedir de supor que seu plano falhou.

Perdeu minha cara limpa. Mas falo em nome daquela gente, que sequer lhe cobra diretamente, por uma questão de recato. Mesmo sem permissão, falo em nome do Cleo, Antonio do Anjo, Ze Flávio, Antonio Claro, Dona Francisca, João Preto, Antonio Merenciano, David, Lupércio, Jair, Gabriel, Antonio Chinês, Bento Cravo, Izidro e Alexandre. Estes sim, gente como a gente.

Se me permite levar a você o que eles pensam, posso dizer que, além de magoados, estão com medo. Medo do quanto lhes custará voltar ao mercado, quando este reabrir. Não só tem medo do preço em dinheiro, mas em política também.

Joaquim, tenho fé em que você esteja vendo isto, e só não corrigiu ainda esta falha porque os recursos da Prefeitura não o permitiram, pois é inadmissível que um prefeito tenha abandonado esta gente e queira agora explorá-la politicamente.

ESPAÇO ABERTO

A CONQUISTA E A CIRCUNSTÂNCIA

«Seria muito fácil aceitar as acusações morais feitas a meu respeito durante o tempo em que fui, entre aspas, «Funcionária da Prefeitura Municipal de Paraibuna». Mais fácil ainda seria ficar calada pois já diziam meus avós:

— Quem fala consente!

Como não faz o meu gênero aceitar inverdades a meu respeito, incentivada então, primeiramente pelo meu «Eu» e por inúmeros amigos desta cidade, resolvi procurar a justiça dos homens, já que a de Deus já me recompensara em parte.

Movida, então de um espírito de luta e almejando vencer sem muito celeuma parti com garra e fé.

Não posso dizer que a mesma foi árdua, mas posso dizer de coragem de falsos homens participando das audiências com seus pobres espíritos.

Graças as assinaturas e a presença de 3 testemunhas na batalha final, venho por meio desta agradecer muito à todos o apoio moral, o carinho e em especial as testemunhas e assinaturas que me proporcionaram uma feliz vitória Deus lhe pague a todos. Edna.

AEP

AVISA QUE A PARTIR DO DIA 24 PASSARÁ A ELIMINAR OS SÓCIOS QUE ESTÃO EM ATRASO

Folha da Serra

Editora Paraibunense de Jornalismo, Promoções e Publicidade Ltda.
CGC 50.460.104/0001-57 — I.M. 1.160

Editor Chefe

Luiz Carlos Teixeira

Diretores/Redatores: — João Evangelista de Faria e Dimas Soares Alvarenga

Circulação Mensal

Em PARAIBUNA - JAMBEIRO -

REDEÇÃO DA SERRA -

NATIVIDADE DA SERRA -

SALESOPOLIS E CARAGUATUBA

Assinatura Anual Cr\$ 500,00

Venda Avulsa Cr\$ 40,00

Fundadores: João C. Braga, João E.

Faria e Mauro C. Carvalho

Redação e Administração:

Rua Padre Américo, 359 -

Paraibuna-S/P

Representante em São Paulo:

Rua Sete de Abril, 82 - 5.º andar -

Cj. 54 - Tels. 255-2579 e 255-3492

Impresso na Artes Gráficas Paulista

em Jacareí

Padaria

Sto. Antonio

A PADARIA TRADIÇÃO DA CIDADE

DE PAI PARA FILHO

DESDE 1930

NÓS FAZEMOS

O MELHOR PÃO

Rua Cel. Camargo, n.º 176

Telefone (0123) 62-0060

CEP 12.260 - Paraibuna - S.P.

AUTO PEÇAS BILL

consertos

TRATORES WALMET.

E MASSEY FERGUSSON

VOLKSWAGEN — CHEVROLET
FORD — CORCEL

— MERCEDES

AV. SÃO JOSÉ, S/N Paraibuna-SP
TEL 62-0270

Brincadeira de criança é coisa séria!

A Abril Cultural realizou o que provavelmente será o maior acontecimento cultural de 82. Trata-se do Projeto Taba, que inclui uma série de livros e filmes infantis, contendo estritamente histórias e músicas brasileiras, que trazem o nome de «Taba-Histórias e Músicas Brasileiras» e o «Brincando na Taba», que é uma praça de lazer onde as crianças se reúnem para brincarem juntas.

O objetivo de Taba é dar recreação cultural às crianças, incentivando uma educação mais informal, através de uma perfeita junção entre lazer e cultura, como mostra o No 1 de TABA-Histórias e Músicas Brasileira. O projeto pretende ainda estimular o sentimento de brasilidade das crianças, mostrando a ela o que há de melhor na arte infantil brasileira, e dar maior peso ao desenvolvimento físico e espiritual, reforçando a proposta de melhor cuidar da educação infantil, porque dela vai depender uma infinidade de aspectos do seu comportamento adulto.

«BRINCANDO NA TABA»

O principal objetivo de «Brincando na Taba», (Praça de Lazer) é dar apoio à integração da criança na sociedade, seja na relação entre elas, e entre adulto-criança.

O SESC-Serviço Social do Comércio, está prestando grande apoio ao Projeto TABA. Em Paraibuna o projeto é apoiado pela DISJORE, Folha da Serra e Gold'S Star Som.

realizou-se em Paraibuna, pela primeira vez, o «Brincando na TABA». As crianças pulavam corda, deram cambalhotas, jogaram queimadas, futebol, correram em sacos, correram com ovos em colheres, ganharam revistas da Abril, figurinhas «Amor é» e aproveitaram muitas outras...

Narcio Alves, da DISJORE, mostrou-se muito satisfeito com a realização e não quer parar. Para ele, a criança paraibunense merece tais realizações, que não custam muito aos realizadores, já que o esquema está todo montado.

O jornal Folha da Serra e o Serviço de Alto-Falantes Gold'S Star Som colocaram-se à disposição para as próximas realizações.



Crianças de Paraibuna brincando na «Taba».

Calcula-se que mais de quinhentas crianças estiveram na Pça Mons. Ernesto, no último dia treze, sábado, quando

COQUETEL CULTURAL

No último dia 11, quinta-feira, a Disjore realizou um coquetel no Salão Paroquial, ao qual compareceram professores, normalistas, outros estudantes demais interessados na educação infantil e pessoas que queriam saber o que é TABA, um nome que espalhou-se rapidamente pela cidade.

Durante o coquetel aconteceu um debate ao qual participaram muitos dos presentes: Narcio Alves, Profa Zoé, Profa Edna, Mauro Campos, José de Paula, Fernanda, Marcos Barros, Argeu Lenzi, Rosa Camargo, Rubem Navajas...

A seguir, todos assistiram audiovisual elaborado pelo jornal Folha da Serra e Gold'S Star Som, o qual tratou de falar da importância das atividades recreativas culturais infantis e apresentar o No 1 de «TABA-Histórias e Músicas Brasileiras», acompanhado da projeção de um jogo de «slides» de crianças, aspectos culturais brasileiros e cópias das páginas do n.º 1 de «TABA».



Marcio Alves no Coquetel Cultural: dinâmico

Flávia

moda infantil

ROUPAS E BIJOUTERIAS

TEL 62-0345

PANELA DE FERRO

V FEIRA DO ARTESANATO DE PARAIBUNA

FESTA DE SÃO BENEDITO

DIA 11 E 12 DE ABRIL

PANORAMA POLÍTICO

Em meio de uma verdadeira onda de candidatos enrustidos e outros falsos candidatos, gente que recua e avança, dependendo de oportunidades, Roberto Celeste emerge da enchente e declara, ao repórter da Folha da Serra: Eu me declarei candidato antes de saber com quem competiria. Quando o Jaime marcou sua primeira reunião para decidir sua candidatura, eu, de véspera, enchei a cidade com panfletos («Roberto Celeste: Gente como a gente»).

Resultado: O Jaime adiou a sua reunião.

Ele não comenta a candidatura Jaime, nem a situação de sua facção. Já Roberto Celeste entrou na chuva e diz não ter medo de se molhar. Está bastante otimista e garante que a candidatura de Jaime representa um perigo evidente para Paraibuna. Para ele, a volta do ex-prefeito representará um profundo retrocesso na vida paraibunense, tanto a nível político-administrativo, quanto social, o que ele considera mais grave.

JAIME COM PROBLEMAS

Tanto a facção do Jaime, quanto a do Joaquim Rico, estão encontrando dificuldades com a quantidade de correligionários que pretendem ser prefeitos, pois não é possível agradar a todos. Es-

ta situação geralmente causa a divisão de grupos e o que deveria acontecer até o 15 de novembro.

No entanto, as circunstâncias levam a crer que haverá uma divisão maior, na facção jaimista, a partir do momento em que se oficializar os candidatos, posto que nela há um número bem maior de conteúdos. Eles tentam ocultar sua decepção, mas, provavelmente, muitos deles adotarão novas posições, quando virem-se excluídos do jogo dominado pelo veterano Jaime Domingues.

ROBERTO VAI EM FRENTE

No lado do Joaquim Rico, a divisão será bem menor, ou nem acontecerá a níveis comprometedores, pois a vaga está para ser disputada entre Roberto Celeste e Gilberto Raimundo. Neste lado, a chma está bastante calma.

Um dos convenionais que participaram da reunião jaimista, na fazenda do Luizinho, visitou a redação deste jornal e deu duas informações valiosíssimas. Segundo ele, (não quer ser identificado) houve uma votação para decidir quais seriam, afinal, os candidatos à prefeitura. A vitória esmagadora da «do-de, parece não ter agradado a um grandadinho» Jaime-Washington, na verdade número de pessoas, fora da convenção.

Milton Barbosa teria apresentado o nome de seu filho, Dr. Fernando Barbosa, argumentando estar ele bem relacionado com autoridades estaduais, fator que decide, em grande parte, uma administração municipal, hoje. Mas, Fernando obteve apenas 1 voto. Também Paulo Camargo (convencional) obteve 1 voto.

Para bem entender, esses dois votos significam muito. Mudanças, por exemplo.

CLOVIS SOB PRESSÃO E PAULO CAMARGO INSATISFEITO

Gente muito bem informada garante que a facção jaimista não está tão segura de si, como aparenta. Sabese que Clóvis Barbosa está sofrendo tremendas pressões para desistir de sua candidatura pelo PMDB, por parte dos jaimistas, o que demonstra fragilidade.

Por outro lado, algumas pessoas bem relacionadas acreditam que Paulo Camargo vai tentar seu lugar ao sol, o que vai abalar a candidatura Jaime-Washington.

A candidatura de Clóvis parece certa e tranquila (talvez com José Calazans, como vice). Seus correligionários acham que está na hora dele parar de apoiar outras pessoas e candidatar-se. Neste caso, Jaime perde o apoio da família Barbosa, que é muito significativa, e ganha a eleição, ou favorece Roberto Celeste.

Se Clóvis candidatar-se pelo PMDB, Paulo Camargo, Roberto ou Gilberto candidatarem-se pelo PDS, Jaime Domingues terá pouca chance.

CASAL-82

A NOVA CARTADA



Não foi fácil convencer Gilberto, vencedor mais votado na última eleição, a admitir que colocará seu nome a disposição dos convencionais do seu partido, para prefeito de Paraibuna. Mas a grande novidade veio a seguir: Gilberto Raimundo pretende não só concorrer como candidato a prefeito, como vai levar sua esposa, Dona Eunice, como vice. A campanha trará o «slogan» «Casal-82».

A entrevista que gravamos em sua casa, no último dia 13, será publicada em nossa próxima edição, pois, embora contendo informações, propostas e denúncias importantes, ela foi decidida de última hora, quando já estávamos no fechamento da edição.

Na noite da entrevista, Gilberto confirmou informação que havíamos recebido, segundo as quais Clóvis, apesar de estar sofrendo pressões «jaimistas», não abrirá mão da sua candidatura pelo PMDB e pretende, inclusive realizar sua convenção nas primeiras horas do primeiro dia do prazo aberto para as convenções, dos partidos, logo depois a meia noite. Sendo assim, Clóvis pretende que, ao amanhecer, anunciar-se candidato à população de Paraibuna.

Segundo Gilberto Raimundo, existe apenas uma possibilidade de Clóvis renunciar à sua candidatura. Seria a candidatura oficial dele, Gilberto.

Já é sabido, no meio político paraibunense, que o deputado José de Castro Coimbra dará todo apoio a Gilberto Raimundo.

Durante a entrevista, Gilberto faz retrospectiva de sua atuação ao lado de Jaime Domingues, e conclui que o saldo foi negativo, pois aquele político só foi à sua casa «até às eleições que perdeu, e nunca mais voltou». Tal procedimento afasta qualquer possibilidade de Gilberto apoiar Jaime. Entretanto, ele deixa transparecer que não conta com o apoio do atual prefeito Joaquim Rico. Mas garante que o «Casal-82» é um convite apolo de muita gente, entre «jaimistas» à harmonia política e tem como certo o «riquistas». Não perca.

EXPRESSO RODOVIÁRIO ATLANTICO

P/ SÃO JOSÉ:

(Sáb., Dom. e Seg.)

Das 6:00 às 17:00 de hora em hora — 18:30 e 21:30.

(De terça a sexta)

6:00 — 7:00 — 8:30 — 10:00 — 11:30 — 13:00 — 14:30 — 16:00 — 17:00 — 18:30 e 21:30

DE SÃO JOSÉ A PARAIBUNA

(Única diferença de horário: 18:15)

P/ SÃO PAULO

7:30 — 9:30 — 12:30 — 15:15 — 17:30 — 18:30 e 20:30

P/ CARAGUA

6:55 — 7:55(F) — 8:55 — 9:55 — 10:55 — 12:55 — 16:55 — 17:55 — 18:55 — 19:55

P/ SÃO SEBASTIAO

14:44 — 15:50 e 23:50

A PALAVRA DO PREFEITO

Folha da Serra: — Pesa contra a sua administração a acusação de ter aumentado muito os impostos, inclusive as pessoas estão apreensivas esperando pelo Imposto Predial que está para ser estipulado. Qual sua justificativa para a questão dos aumentos, e de quanto será o Imposto Predial?

JOAQUIM RICO — Primeiro, não pesa contra minha administração a acusação de ter aumentado os impostos. Se você fizer uma avaliação do sistema tributário municipal, vai constatar que o Imposto Predial antes cobrado variava de 2% a 6% sobre o valor venal de cada propriedade. No sistema tributário introduzido por mim, reduzi esta alíquota, de 2 a 6%, tão só a 0,5%. Então eu não aumentei o tributo municipal, eu diminuí. A taxa de serviços urbanos era cobrada a 3% sobre o valor do maior salário mínimo regional. Eu fixei 3% sobre o valor referência, que corresponde, hoje, a menos de 50% do salário mínimo regional. Isso quer dizer que eu reduzi a carga tributária municipal, no Imposto Predial Urbano, em mais de 200%. A nossa administração, preocupada com a justiça fiscal, cadastrou todo o município, e a partir desse cadastramento, todos passaram a pagar o imposto devido, e não só alguns. Aqueles que não pagavam, passaram a pagar o devido tributo, bem como aqueles que pagavam menos. Desde que eu entrei na Prefeitura e reduzi os impostos, estes são aumentados anualmente de acordo com os índices fixados pela presidência da República.

O Imposto Predial foi aumentado em 96%.

F.S. — Admitindo que Jaime Domingues volte à Prefeitura, que previsão você faz do futuro do município?

J.R. — Tenho certeza de que este homem não voltará para a prefeitura de Parabuna. Sendo assim, não posso fazer previsão nenhuma.

Agora, se você quer tirar elações, basta fazer um levantamento na história administrativa do município de Parabuna. Basta conhecer o que ele fez nas quatro vezes que fora prefeito, para prever o que este homem é capaz de realizar.

Cabe-me apenas dizer que, se o povo de Parabuna estiver de acordo com nosso progresso e desenvolvimento de sua cidade, com uma nova filosofia de vida e de administração, este homem realmente não virá para Parabuna.

F.S. — Porque a Vila São Guido e o Cuba ainda não recebem os melhoramentos de que tanto necessitam e reclamam, os quais, inclusive você prometeu?

J.R. — Os loteamentos do Cuba e V. São Guido, são loteamentos clandestinos. O loteamento do Cuba está sendo regularizado pelo Lauro-Vieira e D. Jacira. Este laborioso casal esteve reunido comigo, por várias vezes e contratou uma firma especializada que está concluindo todos os estudos necessários para efetivar o registro desse loteamento junto à Prefeitura e o Cartório. Após isto, o casal apresentará a Parabuna um projeto de distribuição de água no Bairro do Cuba e a Prefeitura deste projeto se utilizará para fazer a distribuição de água em abundância, do poço artesiano que lá perfuramos, por uma



Joaquim Rico apoiado por Roberto Camargo, em novembro de 1976: uma vitória apertada.

questão social, embora não estivesse regularizado o loteamento.

Quanto à V. São Guido, cujo loteamento pertence a Agenor Miranda Santos, que, até o presente momento, não se dignou a regularizá-lo. Entretanto, para não causar um problema social na municipalidade, nós já levamos energia elétrica e domiciliar a todas as casas pobres daquela localidade, inteiramente de graça. Fizemos uso de uma verba que conseguimos do governador do Estado, embora o loteador não esteja preocupado em tomar conta do seu empreendimento. O fornecimento de água foi melhorado. Entretanto, o peso da água é insuficiente para chegar até lá. A V. S. Guido está em nível mais alto em relação a nossa caixa d'água. É necessário que se construa uma caixa de recalque de depósito e bombeamento de água, o que é muito caro, e o município não tem, hoje, recursos para construí-la.

Todas as obras de infra-estrutura de loteamentos são de obrigação do loteador, não da Prefeitura: são obras como abertura, asfaltamento ou calçamento de ruas, instalações de energia elétrica, água e esgoto. Mesmo assim, todos os serviços de melhoramentos públicos existentes nestes dois bairros foram feitos pela minha administração.

F.S. — Havendo abertura para reeleição, você vai se candidatar? Vai tentar uma vaga na Câmara dos Deputados, ou vai parar um pouco?

J.R. — Já, há muito tempo, venho me dedicar à comunidade paraibunense, com grande e grave sacrifício pessoal, inclusive familiar, totalmente voltado ao bem de nossa comunidade e ao desenvolvimento de Parabuna. Tanto que, hoje podemos dizer que nossa administração é a que mais obras realizou em Parabuna.

Desde 1968, quando elegi-me vereador

desta terra, todo o povo pode testemunhar meu empenho.

Preciso agora voltar-me um pouco para as minhas atividades profissionais, minha vida particular e familiar.

Não concorrerei a cargo eletivo algum nestas eleições de 1982. Procurarei, entretanto, permanecer na vida pública e na vida política em Parabuna e no Estado de São Paulo.

F.S. — A Prefeitura gastou na perfuração de dois poços semi-artesianos. No bairro do Cuba e outro no Espírito Santo? Você já falou da potência da água no Cuba. Mas no Bairro do Espírito Santos nem água foi encontrado. Como explicar?

J.R. — O poço semi-artesiano do Espírito Santo foi perfurado em mais de 122 metros e mais de 90 metros de rocha bruta, mas não foi possível encontrar água suficiente à distribuição. Nós estamos tentando recursos junto ao governo do Estado, para que possamos perfurar um poço mais profundo, pois aquele bairro está sobre um maciço rochoso muito grande. Será necessário perfurarmos de 250 a 300 metros de rocha, para que se consiga água. E isto custa muito dinheiro. Como o nosso município não possui recursos, estamos tentando conseguí-los da Conesp.

F.S. — O orçamento de 82 totaliza mais de 144 milhões de cruzeiros. Desses dinheiro, quanto é arrecadado no município e quanto vem do Estado?

J.R. — A previsão de arrecadação municipal não alcança 20% do orçamento. Isto quer dizer que, 144 milhões de cruzeiros, nós vamos arrecadar 30 milhões de cruzeiros.

Veja você, que todo o tributo arrecadado em Parabuna é insuficiente para pagar apenas a iluminação pública, que está custando Cr\$ 400.000,00 por mês. Veja que dificuldade.

Entretanto, no mês vindouro, nós vamos levar rede de energia elétrica ao Bairro do Espírito Santo, inteiramente de graça, a quem queira utilizar-se desta rede. Até junho deste ano, a extensão da nova energia elétrica ao Bairro do Lavapés, e iluminação pública da Vila Camargo ao Bairro do Cuba. Veja que Parabuna não tem dinheiro para isto. São obras realizadas com dinheiro que eu consigo do governador Paulo Maurício.

F.S. — Você causou grande polêmica ao iniciar a construção de uma rodoviária em Parabuna. Como você justifica esta obra?

J.R. — Nós temos observado o afluxo de ônibus que demandam o litoral. A partir de sexta-feira (a tarde) até a madrugada de sábado mais de cinco mil ônibus passam a caminho do litoral. Nenhum desses ônibus entram em Parabuna. Porque? Por que a cidade não está equipada para receber este pessoal. A nossa atual estação rodoviária foi boa, no passado. Hoje ela está desatualizada no tempo e no espaço. É uma ingenuidade muito grande negar este fato.

Vamos ter um terminal rodoviário à altura de recebermos a demanda turística do Litoral Norte. Parabuna vai ter uma rodoviária com toda a comodidade para todos que se utilizam de ônibus para viajar.

NA PRÓXIMA EDIÇÃO Joaquim fala da Ação Popular, da sua oposição, da eleição de 15 de novembro e dá um recado aos jovens.

FS — O Sr. reconhece que o Joaquim Rico conseguiu uma boa projeção, a nível estadual?

Jaime: — O Joaquim foi um oportunista. Ele projetou-se, não resta a menor dúvida. Soube aproveitar as oportunidades que se lhe ofereceram, mas qualquer político faz isto. Eu gostaria que ele se candidatasse a deputado, ou que houvesse reeleição, por que, aí, nós iríamos medir forças, porque eu perdi a eleição para ele, por circunstância. Hoje, eu tenho companheiros que foram devotados ao Joaquim Rico, que são meus companheiros de corpo e alma. Os operários da CESP decidiram a eleição do Joaquim, mas não foi ele quem ganhou a eleição. Quem ganhou a eleição foram o Washington e o Paulo Camargo.

FS: — A sua candidatura a prefeito já é coisa certa...?

Jaime: — Hoje, eu falei na reunião que o motivo da minha candidatura é uma tentativa de que o pessoal meu não venha a tomar caminhos diversos, para que fiquem todos em torno de um nome, de um ideal. Você pode ver que não houve dispersão no nosso bloco — com raríssimas exceções. Ele está sólido até agora. Minha candidatura nasceu em razão da derrota que sofri. Serrei candidato se os meus amigos quiserem. Mas se surgir um candidato que reúna melhores condições, será o candidato, porque eu já dei bastante minha contribuição para Paraibuna.

JAIME DOMINGUES:

"MINHA CANDIDATURA NASCEU EM RAZÃO DA DERROTA QUE SOFRI"

FS: Dizem que sua família é contra sua candidatura. É verdade?

Jaime: — Não é minha família toda. É minha esposa. Ela tem suas razões, porque das outras vezes que eu fui prefeito de Paraibuna — isso pode ser constatado no meu imposto de renda — ao sair da prefeitura, ao invés de eu sair mais rico — não é rico com dois «cês», não — eu saía mais pobre. E que, financeiramente, naquela ocasião a gente aguentava sozinho. E, naquela ocasião, eu não perdi uma eleição, nesse período todo. As eleições custavam

dinheiro, e o dinheiro tinha que sair do meu humilde bolso. Como não tinha dinheiro, tomava emprestado.

FS: — O Sr. já fez um jornal em Paraibuna. Como foi sua atividade jornalística?

Jaime: — Eu fui diretor de «O Paraibunense», durante cinco anos. Naquela ocasião, era prefeito de Paraibuna o Dr. Jorge Camargo. Tínhamos uma iluminação péssima; não tínhamos água, não tínhamos esgotos... O prefeito era uma boa pessoa, mas, mesmo eu sendo funcionário da Prefeitura, eu criticava sua administração, no jornal que eu dirigia. Agora... eu acho que o jornal de vocês representa um progresso para a cidade. Acho que a Folha da Serra expressa muito bem o que vai pela cidade. Vocês estão no caminho certo... agora, se eu puder dar um conselho a vocês eu diria...

FS: — Vamos lá!

Jaime: — Façam seu jornal, se este ou aquele o prefeito, (e se eu for eleito, vou procurar ajudá-los). Mas nem que eu seja prefeito, não façam política a favor do prefeito. E as críticas que forem necessárias, o jornal existe para isto também. Se eu for prefeito e vocês me criticarem, vocês podem estar absolutamente certos de que eu ficarei satisfeito com essa demonstração de independência, e vamos conversar e perguntar-lhes «ó gente, o que é que está havendo, vamos ver se conseguimos sanar isto aí?»

CRUZADA PELA SAÚDE PARAIBUNENSE

Numa reunião que durou quase três horas, com a presença da Dra. Lindonice de Brito, agente da Previdência Social em São José dos Campos; Dr. José Ferreira Guimarães, chefe do serviço de medicina social do INAMPS de SJC, o prefeito Joaquim Rico, Dr. Zélio Machado Santiago, Dra. Maria Ruth, Denis Dreux, José Faria Santos (presidente da Associação de Moradores da Vila São Guido e Vila de Fátima), Gilberto Raimundo, Roberto Celeste e Clóvis Barbosa, discutiu-se a situação da saúde pública em nosso município.

Inicialmente falou Roberto Celeste, que presidiu a reunião, chamando a atenção dos presentes para a importância do assunto e propôs uma cruzada pela saúde paraibunense.

Dr. José Ferreira falou das perspectivas do INAMPS para o município de Paraibuna, expondo os serviços que aquela entidade presta à população paraibunense, através da Santa Casa, Sindicato Rural, Dr. Zélio e seu laboratório clínico.

Informou que, aparentemente, a população de Paraibuna está satisfeita com o atendimento do INAMPS de SJC, onde grande parte dos segurados paraibunenses são atendidos, por insuficiência de recursos disponíveis em sua cidade.

Segundo ele, o INAMPS pode triplicar o aumento do teto de atendimento de pronto-socorro (de 450 para 1.246 consultas mensais). Além disso o Instituto está oferecendo a possibilidade de convênio com a Prefeitura de Paraibuna, para prestação de atendimento laboratorial, médico e odontológico, mediante subsídio fixo.

A Dra. Lindonice pediu que a Cruzada proposta por Roberto Celeste seja feita com mãos dadas e firmes, na luta pela saúde de toda esta comunidade de Paraibuna.

Voltando a falar, o Dr. José Ferreira provocou um momento de emoção e aplausos, ao anunciar ter constatado no atendimento prestado pelo Dr. Zélio, durante um mês, mais de 600 consultas. Como ele está credenciado pelo Instituto a fazer apenas 150 consultas, mais de 450 «ele fez pelo coração dele».

Clóvis Barbosa falou de Paraibuna como uma cidade esquecida pelo INPS. Perguntou se numa era em que o homem está perto de Marte, Paraibuna há de ficar sem um simples atendimento médico. Propôs-se a ajudar no reergulimento do hospital, enfatizando que «nenhuma nação cresce, sem que tenha saúde e educação. Declarou que o Sindicato Rural, do qual é presidente, embora seja patronal, o trabalhador rural é atendido indistintamente. «Esta é a maneira de valorizar o homem do campo e segurá-lo em seu meio: dando-lhe atendimento médico, luz elétrica e outros melhoramentos».

«NUMA BOA»

Dirigindo-se a Roberto Celeste sugeriu que como presidente da Câmara, solicite ao governo do município que este também colabore com a campanha. Antes, fez breve observação sobre seu relacionamento com Roberto, que provocou risos: «Embora sejamos adversários políticos (eu sou do PMDB, ele é do PSD), vivemos numa boa, como diz a moçada, por aí». Finalmente desculpou-se pelo tom agressivo e franco de suas palavras, dizendo ter feito esforço e sacrifício para não ter sido mais explosivo.

«... a todos os vereadores a darem de si em favor da saúde da comunidade, pois eles

não têm o «direito de fechar os olhos para este e todos os problemas paraibunenses».

Dr. José Ferreira falou do quanto é importante, a provedoria da Santa Casa aceitar todas as contribuições que surgirem, e assegurou o total apoio do Deputado José de Castro Coimbra.

Joaquim anunciou ter decidido contratar um médico pago pela prefeitura e entregar à Santa Casa. Diz que sequer recebeu uma resposta da provedoria. Mesmo assim contratou a Dra. Vera Magalhães que está de férias e, tão logo volte, irá ocupar seu cargo e trabalhar no Centro Comunitário. «Estamos propondo ao INAMPS a instalação de um ambulatório médico-odontológico. É o que propomos de imediato para auxiliar a nossa população».

«Que a prefeitura participe desta campanha para que a Santa Casa reaparele seu centro cirúrgico. E eu me proponho, neste instante, a dar um boi (no valor de Cr\$ 40.000,00) como pecuarista que sou, como primeira colaboração, para que a Santa Casa saia por aí buscando auxílio dos fazendeiros, dos comerciantes e o povo em geral».

Roberto anunciou que, a partir daquela noite estava lançando um movimento comunitário de auxílio à Santa Casa. Fez um apelo para que todos se irmanem abdicando de suas posições políticas, em favor da saúde da população paraibunense. Anunciou também a abertura de um abaixo-assinado, a ser enviado ao Presidente da República, ao Ministro da Previdência, ao Presidente do INAMPS e outras autoridades responsáveis pela saúde paraibunense.

ROSÁRIO: SAIU A COMISSÃO DE REFORMA

Todo dinheiro arrecadado na Festa de Santo Antonio será revertido em benefício da reforma da Igreja do Rosário. A afirmação foi feita, no último dia 9, por Paulo Vieira, membro do Conselho Pastoral e, agora, integrante da mais nova Comissão organizada para liderar os trabalhos de restauração daquele templo.

Essa comissão foi escolhida durante reunião realizada no início deste mês, à qual compareceram alguns membros do Conselho Paroquial, Nicanor Camargo, Tarcísio Calazans (presidente e vice, respectivamente, da comissão anteriormente defendida pelo conselho, a qual foi contestada).

Do grupo que contestou a antiga comissão e tomou frente na questão, apenas três pessoas compareceram: Vera Lúcia, Gilberto Raimundo e Eunice Nunes. Em sinal de protesto, Mauro Campos não participou do encontro e disse que «já sabia que fariam uma manobra para deixar-nos de escanteio». Vera Lúcia, sua esposa, saiu da reunião dizendo-se decepcionada e afirmando que não estava disposta a ver seu trabalho em prol da restauração perdido entre pessoas que nada farão e não ser dar uma de «bonitinho».

O casal Sebastião Cantinho e Ivone Cantinho não se manifestaram, mas parece terem desistido da campanha, também.

Portanto, do grupo contestador, anteriormente composta de seis, apenas dois ficaram, ou seja Eunice Nunes e Gilberto Raimundo, que aceitou o convite da Comissão para encabeçar a Comissão de Arrecadação de Fundos, uma subdivisão da Comissão de Reforma.

ESTRATEGICO

O ex-senador, Pe. Calazans, coordenou a reunião, e falou quase o tempo todo, contando trechos da história da Igreja do Rosário e tentando dissimular a tensão, que os participantes não externaram, mas estava no ar. Aos poucos ele encaminhou o debate para a escolha de uma comissão única.

Nada de inesperado aconteceu, a não ser o fato de Nicanor Camargo ter-se recusado a integrar qualquer comissão, e Tarcísio Calazans ter confessado que a comissão defendida na reunião anterior, pelo Conselho Paroquial, na qual ele era vice-presidente e Nicanor era o presidente, foi realmente elaborada por ele, o que confirma a teoria do grupo contestador, publicada em nossa reportagem «Igreja do Rosário Causa Polé-

micas». Disse ter encaminhado a lista ao Conselho, como sugestão. Ocorre que o Conselho apresentou a comissão por ele sugerida, como sendo a definitiva, sem ao menos dar espaço para que outras pessoas, como os integrantes do grupo contestador, para que discutissem a questão, o que gerou a grande discordância.

A COMISSÃO ESCOLHIDA

Tarcísio Calazans — presidente
Mons. Barbosa — pres. de honra
José Vilhena — vice-presidente
Maria da Penha — 1.ª secretária
Pedro — 2.º secretário
João Sales — 1.º tesoureiro
João Reis — 2.º tesoureiro
Paulo Vieira — Mestre de Obras
Pe. Calazans — Parte Artística e Religiosa.

QUEM ESCOLHEU

Participaram da escolha as seguintes pessoas: Tarcísio Calazans, Eunice Nunes, Paulo Vieira, Nicanor Camargo, José Vilhena, Juvenal de Oliveira, Gilberto Raimundo, Pedrinho, João Reis, Vera Lúcia e mais duas freiras do Instituto Santo Antonio.

Em sua última reunião, neste dia 15, a Comissão de Reformas, ainda não chegou a nenhuma conclusão de como iniciar os trabalhos da reforma. Isto porque nesta reunião, não compareceu a totalidade dos membros.

Mas sabe-se que Tarcísio Calazans, pediu um prazo de 15 dias, para combinar com um arquiteto, amigo seu, para iniciar os estudos necessários a reforma.

Estiveram presentes Paulo Vieira, Gilberto e Eunice, Pedrinho, José Vilhena e Maria da Penha.

Crianças, cheguei!



Eu sou Taba - Histórias e Músicas Brasileiras, sou um livrinho que traz lindas histórias, escolinha de teatro e mil brincadeiras.

Eu tenho também um disco com músicas folclóricas e sucessos de grandes cantores brasileiros.

Minha primeira história é "Marinho, o Marinheiro", e no disco, Gilberto Gil canta "Gaivota".

Eu sou Taba - Histórias e Músicas Brasileiras, vá me buscar na banca de jornais e divirta-se a valer comigo.



Leve-me pra casa.

3º FESTIVAL DE PIADAS

DIA 3 DE ABRIL

PANELA DE FERRO

Restaurante



Lanchonete

"CARNIVAL-82"



Marcia

UM BOM CARNAVAL

A Folha da Serra premiou as melhores fantasias, masculino e feminino adulto.

Participaram da premiação, também, Rubinho da Padaria Santo Antonio, o Fernando da Drogaria Central, o Nelson da Ne V Modas e Squina Lanches e o Márcio Alves, em nome da Disjore, Bazar do Dêia, Editora Abril e dele próprio (quatro troféus).

Todos, sem pestanejar, dispuseram-se a incentivar o nosso «Carnaval-82».

Está de parabéns a diretoria da AEP, que realizou um bom carnaval, com poucos recursos, mas muito trabalho. Estão igualmente de parabéns todas as outras pessoas que, de alguma forma, deram de si para um bom carnaval. Sobretudo os proprietários de casas comerciais e, em especial, Clóvis Faria Barbosa que possibilitou a cobertura da quadra.



Regina



Cristiane



Fernanda e Jaqueline



Josemar, Marlene, Vera, Mauro, Edna, Jefferson, Márcio e Cristiano.



Sirlene



Beatriz



Regiane, Agda, Valéria, Beth, Fernanda, Jaqueline, Márcio, Mesias, Eduardo e Mauricio.



Márcio e Beth



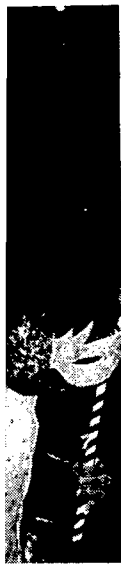
Ana Cláudia, Mirella, Cristiane, Andréa.



Bloco Pinga D'Agua



Margareth e Hieldys



Maria Aparecida, Hélio Rabelo, Alaide, Osvaldo, Fátima, Benedito, Regina, Ivan e Sandra.



Marcia e Flávia



Nilda



Cristine



Tereza, Claudia, Mena, Sandra, Carla e Mircela.



Mathias



Paloma, Bê e Márcia

«O CURADOR»

ROTEIRO DE HOMEM PESCADOR E ESCRITOR

O menino, nascido no Bairro da Angola, no município de Santa Branca, em 3 de novembro de 1944, teve uma misteriosa doença, aos onze anos de idade. Foi para a cadeira de rodas. Os dentes caíram, os cabelos, idem. De 50, passou a pesar 35 quilos, partes do corpo inchavam, e radiografia mostrava ossos trincados nos locais do inchaço. Dois anos de dores horríveis e trezentas e oitenta injeções por todo o corpo. Muitas vezes acordava com sua irmã colocando a vela em suas mãos, assustada com o sono intranquilo do menino, que ela confundia com a «sororoca da morte». Até que os médicos o desenganaram e revelaram à sua mãe: «Isso, aí, Dona Júlia, só um milagre cura».

FESTA DE SÃO JOÃO

O transtorno foi grande, não só na família, mas entre a molecada que ficou sem seu líder para nadar e pescar. Os primos e os outros meninos viviam a rodeio, intranquilos com o estado do amiguinho.

Era uma festa de São João. Muita gente reunida: parentes, amigos, adultos e crianças. Ele, paraplético desengañado à espera de um bemto milagre, limitava-se a assistir as brincadeiras dos companheiros. Num dado momento Luizinho viu-se atrapalhado com uma bomba n.º 4, que acabara de acender, e ela veio cair debaixo da cadeira do menino. Um momento de pânico. Todos gritavam: «a bomba, a bomba...». Neste momento ele se levantou e andou, como não o fazia há um ano e meio. Até a festa cresceu. Alguns choravam, outros riam, e todos se abraçavam. Isso despertou no menino a fé, o misticismo e a espiritualidade...

PARAIBUNA

Como a construção da Represa de Santa Branca fizesse cair a atividade pesqueira, a família de pescadores mudou-se para Paraibuna, trazendo consigo o filho já são, com catorze anos e iniciado na pesca. Vieram tentar melhor sorte nas águas do Paraitinga. Pescavam muito. Mas o produto não tinha preço. A situação não estava boa. A família voltou para Santa Branca. Mas ele preferiu ser ajudante de cozinheiro, na Camargo Correa, que instalara-se em Paraibuna para construir as represas dos rios Paraibuna e Paraitinga. Foi para São Paulo, cuidar da firma de pavimentação de um amigo. Não conhecia bem o trabalho, mas aprendeu. Tanto que organizou sua própria empreiteira, mas a estrutura política do Estado forçou-o a parar. (pós-Faria Lima). Casado com Angélica, ele retornou a Paraibuna. A situação econômica estava bem ruim. Então ele convidou Angélica e desceram a Serra do Mar no «Jeep-58», com sua filha Renata, e foram pescar no Porto Novo, em Caraguatatuba.

Armarão uma tenda num terreno próximo do porto, com a permissão do proprietário. Pescava de segunda a sexta. No sábado vinha vender o produto em Paraibuna.

Um dia, o dono do terreno pediu



Da esquerda para a direita: José Luiz Calderaro, o compadre José Ricardo Martins, sua esposa Angélica, com Rodrigo (o mais novo herdeiro), Renata, Roberto e Raquel (todos filhos do casal)

que ele o levasse até um terreno de Umbanda. Ele não negou. Devia-lhe favor... Foi com a mulher e a filha, no «Jeep».

Até aí, a pesca estava muito boa. Pescava-se pelo menos duzentos quilos de bagres, por semana. Mas aquela visita iria mudar muito sua vida.

No primeiro dia já foram benzidos no terreiro. Voltaram lá várias outras vezes, mas a pesca começou a cair. Caiu a cinco ou seis quilos de peixe por semana, havendo semana em que nada pescaram. Mudou tudo nele, na esposa e o desespero imperava em casa.

Resolveu procurar um compadre em Santa Branca, que também entende de Umbanda e é benzedor. Lá, o compadre os benzeu, explicou algumas coisas e encomendou outras.

Voltaram para Caraguatatuba e rezaram: conforme o compadre havia lhe pedido. Sem demora a pesca voltou ao nível normal.

A esta altura, partiu para outro caminho em busca de espiritualidade. Interessou-se pela pesquisa do comportamento espiritual de cada pessoa e das diversas correntes religiosas. Leu sobre Umbanda, Quimbanda, Candomblé, Cajuê, Magia Negra, Catimbé, Exoterismo... Mas manteve sua tradição católica.

Como acumulasse, já bastante conhecimento, passou a discutir com outras pessoas, sobre as coisas da alma. E deles ganhou o respeito. A elas oferece sua cultura religiosa e seu apoio moral, a qualquer hora do dia e da noite. De lá ouve suas histórias de vivências, alegrias e frustrações, e jamais nega uma orientação, ou um prato de comida.

O PESCADOR ESCRIBE

Resolveu juntar alguns escritos acumulados e os reuniu num livro que lançou em 1978. Chama-se «Roteiro». Para quem tem olhos e quer ver, deste livro a alegria de viver transborda. Torra uma felicidade que independe de fatores materiais. Mostra como o homem pode fazer do otimismo e da fé, uma energia maior que toda a energia nega-

tiva presente nos outros homens que podem estar à sua volta, cheia da insustentável e a um distanciado a justiça social, do caos espiritual e de uma parada cardíaca, ou uma guerra.

«O 'Roteiro' é um livro de pensamentos sobre a vida, morte, felicidade, espiritualidade, fé, direito, diálogo, velhice, moral, liberdade, perdão, estabilidade e Cristo».

UM NOVO LIVRO

Agora ele considera-se bem mais preparado para falar de algumas coisas de que não falou no seu primeiro livro.

No quintal de sua casa, José Ricardo Martins fala do seu novo projeto, um livro que deverá ter o nome de «O Curador», a ser lançado nos próximos meses. O trabalho de produção e seleção dos textos é auxiliado pelo seu compadre José Luiz Calderaro, uma presença constante no dia-a-dia da família.

«O Curador» será aberto com um versículo de Mateus (11:28) «Vinde a mim, todos os que estão cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei». Pouco mais adiante, o autor revela-se assim «Nasci da vontade de Deus, cresci pela sua misericórdia, e estou vivendo da sua graça».

Mais que o primeiro livro, «O Curador», promete ser uma pausa para o espírito bombardeado do mundo moderno, e talvez a saída para quem esteja mesmo disposto a encontrá-la.

Na próxima edição publicaremos na íntegra, um trecho de «O Curador», de José Ricardo Martins.

BARRAGEM

ZEZÉ & SIMÕES

Zezé e Simões formam um casal considerado uma das grandes revelações do Festival Arizona da Música Sertaneja. A Música deles é bastante simples. Falam coisas do homem do campo: suas mágoas, suas saudades e suas alegrias. Falam principalmente do sertanejo encurralado pelo avanço do progresso tecnológico e vê-se forçado a abandonar suas terras e vir viver à margem dos grandes centros.

TEM MUITO A VER COM...
 ...Paraibuna; Redenção, Natividade, Santa Branca e tantas outras cidades do Brasil. O espetáculo pretende mostrar o mal que a invasão das barragens de concreto estão fazendo ao nosso homem do campo. Há uma outra barragem além desta que nossos olhos vêm. Ela também está presente no «Show». É a barragem que separa o homem da liberdade.

Para aqueles que apreciam a boa música sertaneja, «Barragem» é um espetáculo que merece ser visto.

A apresentação será no Salão Paroquial, apenas dia 28 de março (domingo). O ingresso custa apenas duzentos cruzeiros.



CASINO DE SEVILLA ESTÁ DE VOLTA

A orquestra Casino de Sevilla nasceu na Espanha em 1810, quando Napoleão Bonaparte invadia o país. Os integrantes da orquestra palmilha vau léguas de estradas em lombo de burro, e tocavam para as tropas espa-

nnolas, que resistiam a Napoleão. Sua participação valeu a condecoração de seus membros, pelo governo espanhol.

Em 1949 vieram ao Brasil especialmente para participar da inauguração da TV Tupi. Gostaram do Brasil e acabaram ficando. Viajam frequentemente a outros países, sobretudo à Espanha.

A orquestra acaba de chegar da Colômbia, onde foi tocar no carnaval, e estará em Paraibuna pela quinta vez. A apresentação foi conseguida por Márcio Alves da Disjore, e festelero de Sto Antonio, deste ano. «O Baile Show Casino de Sevilla», será no Centro Comunitário, dia primeiro de Abril, às 21 horas. Os convites estão à venda e a renda é para a realização da Festa de Sto Antonio, que será em favor da reforma da Igreja do Rosário.

GOLD'S STAR SOM

propaganda
publicidade

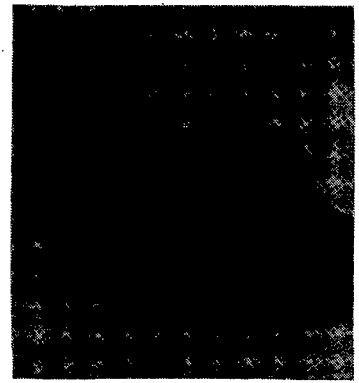
Rua Cel. Camargo, 146
Tel. 62-0084 - Paraibuna-SP

**ASSINE
A
FOLHA**

**VEM
AI**

**O
CURADOR**

**MAURO'S
Lanchonete**
O MELHOR LANCHE
DA CIDADE
SALGADINHOS



LAVA RÁPIDO SOB DIR. MOACIR DO BAR
LAVAGEM LUBRIFICAÇÃO

EM FRENTE AO BAR DO MOACIR

PAINELL

1

BANESPA, UMA AGENCIA DEFICITARIA

Não são poucas as pessoas que têm reclamado dos serviços prestados pela agência do Banespa em Paraiibuna.

Embora o corpo de funcionários seja de conhecida competência, o espaço destinado ao atendimento ao público (8m2) tem provocado falhas inaceitáveis para uma instituição bancária de tal envergadura.

Os clientes, apertados entre o balcão e a parede, vê-se obrigado a esperar na fila, o que deve constituir uma grave falha na segurança do banco, pois a guarita quase sempre está cercada pelo aglomerado de pessoas, tirando a visão do guarda de segurança.

Quando uma operação exige que se forme fila ela estende-se pela calçada, dobrando a esquina, em frente ao Cine Sto Antonio. O cliente, na fila, pode considerar-se pessoa de sorte, se não estiver garoando, como aconteceu dia desses.

É fácil perceber ainda que os funcionários estão, também, apertados demais para desempenharem melhor suas funções.

Em cada reclamação que ouvimos, notamos a presença constante e amarga de um suspiro «... Ah que saudade do Econômico!»

2

O ÚLTIMO TANGO EM PARIBUNA

Uma despedida com manteiga está marcada para o dia 31 de março, data em que o proprietário do Cine Sto Antonio, Celso Ladeira, passa o cinema aos

ESCRITORIO PARAIBUNA

Despachante

RENATO CELESTE E IRMÃOS
SERVIÇOS DE ESCRITORIO

EM GERAL

LICENCIAMENTO DE VEICULOS
CARTEIRA NACIONAL
DE HABILITAÇÃO

(Renovação, Transferência, 2.a via)

Rua Major Ubatubano, 130

Telefone 62-0116

FILIAL

ESPECIALIZADO EM INCRA

(cadastramento, atualização

e recursos)

IMPOSTO DE RENDA FUNRURAL

VENDAS DE IMOVEIS (Chácaras,

Sítios e Fazendas)

FAZEMOS SERVIÇOS EM SÃO

JOSÉ E SÃO PAULO

Pr. Marcelino A. Moura, s/n.o

(ao lado da rodoviária)

novos donos Genésio Sáblie e João Pessoa Naves. Para este dia Celso Ladeira e Zézinho Daher programaram o polêmico filme «O último Tango em Paris», que consiste numa mensagem sifrada, irônica e bem humorada à população paraibunense. Na verdade trata-se de um trocadilho bem achado e um bom filme.

Não deixe de participar deste acontecimento histórico.

3

ROBERTO CELESTE E OS AGRICULTORES

O presidente da Câmara Municipal de Paraiibuna, diz que não se pode afirmar que a redução do preço da saca de sementes do feijão fornecida pela Casa da Agricultura, tenha sido provocada pelo abaixo-assinado, que a Câmara enviou à Secretaria da Agricultura.

No abaixo assinado, (publicado na última edição da Folha da Serra), mais de sessenta agricultores paraibunenses juntaram seus nomes para reclamar do preço da semente. Alguns dias mais tarde, a Secretaria da Agricultura reduziu o preço, de Cr\$ 8.100,00 para Cr\$ 6.500,00

Roberto Celeste acha da maior importância que os agricultores e pecuaristas de Paraiibuna unam-se para valer sua força no contexto sócio-econômico da nação, a exemplo do que acontece já em inúmeros centros agropecuários do Brasil.

4

FESTA NO CAMPO REDONDO

Durante os dias 19, 20, 21 de março os moradores do Bairro do Campo Redondo recebem visitantes na Festa de São José. O lugar é muito bonito, e a festa deverá ser muito boa, visto que a lista de festeiros é bastante numerosa.

São estes os festeiros: Benedito Guido Pazzinia e família; José Oliveira Rangel (Dê) e família; Il o Teixeira, José Camargo Campoc e família; Jorge Vergeiro e família e Quirino do Prado.

PROGRAMA:

A programação é a seguinte: Dia 19 — Sexta feira: As 15:00 hs. Missa. Em

MAURICIO FREITAS

CONTABILIDADE
C.R.C.28.202

ESPECIALIZADO EM
CONTABILIDADE
MERCANTIL,
PÚBLICA E RURAL

Rua Major Ubatubano, 89

Telefones: 62-0125

Paraiibuna - SP

seguida leilão de prendas e café com biscoito.

Dia 20, sábado, haverá às 15:00 hs futebol feminino entre equipes de Redenção da Serra e Campo Redondo. As 17:00 hs Campeonato de Truco. A partir das 19:00 horas, liturgia e em seguida leilão e distribuição de café com biscoito.

A partir das 21:00 horas começa um animado Baile Arrasta-pé com sanfoneiros e violeiros da região.

No domingo dia 21, as festividades terão início às 8:00 horas com brincadeiras para a criança (Pau-de-sebo-leitosa embebada, etc).

A partir das 10:00 horas será servido um suculento «Fogados», e os festeiros pedem a todos que levem pratos e talheres.

O encerramento acontecerá às 15:00 horas com a realização da Santa Missa, e em seguida procissão e leilão de prendas. Haverá, ainda a apresentação da Corporação Musical de Caragatatuba, gentilmente cedida pelo prefeito José Bourabeby.



MIGUEL e DELZA

Ao meio dia, de 13 deste mês de março, Miguel e Delza casaram-se na Igreja Matriz e festejaram no Clube Recanto dos Tamoios. Folha da Serra fotografou.

Esta é a carta mais nova
Antonio Carlos Alves (Bacu)

5

«A VERDADE VOS LIBERTARA»

Em Paraiibuna, a Paróquia de São Antonio está entregando nas casas o envelope da «Campanha da Fraternalidade-1982», coordenada, a nível nacional, pela CNBB-Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Do dinheiro arrecadado, 35% fica na Paróquia, e será doado ao «Lar Vicentino»; 45% vai para a Diocese de S. José dos Campos; 10% vai para a CNBB e 10% para a Regional Sul-1.

Os envelopes serão distribuídos até o dia 25 e deverão ser entregues no Domingo de Ramos (dia 4 de abril).

«A VERDADE VOS LIBERTARA», é o lema escolhido pela CNBB, uma instituição que vem desenvolvendo um trabalho comunitário de maior grandeza e merece todo o nosso apoio.

Procure não deixar faltar a sua parte na Campanha da Fraternalidade. O povo brasileiro precisa muito.

6

O BAIRRO DO CEDRO É NOTICIA

Os moradores do Bairro do Cedro, através do presidente da sua Associação de Amigos e Moradores, ANTONIO SILVA SANTOS, solicitou aos poderes

públicos do município a colocação de um meio de transporte para estudantes que lá residem e serão obrigados a locomoverem-se diariamente, entre o bairro e a cidade, se quiserem dar continuidade aos seus estudos.

A medida favoreceria, sobretudo, os alunos das 5.a e 8.a séries, que ficaram sem sala por insuficiência de alunos.

A Câmara, através de Roberto Celeste, solicitou ao prefeito Joaquim Rico, que atenda ao pedido dos moradores daquele bairro e adjacências, inclusive colaborando nas despesas do transporte.

O Bairro do Cedro, quer ainda a fixação de um ponto de ônibus, e construção de um abrigo para embarque e desembarque de passageiros que se utilizam da linha Cedro-Cidade do Expresso Rodoviário Atlântico.

7

HOMENAGEM AOS MORADORES DO ITAPEVA

Roberto Celeste, presidente da Câmara apresentou requerimento, na sessão do dia primeiro de março propondo homenagem à população do Bairro do Itapeva, pela realização do mutirão de entulhamento da estrada no trecho denominado «Morro do Itapeva», noticiado na última edição da Folha da Serra, sob o título «Nossa Força».

Eis alguns trechos do documento:

«Temos conhecimento de que um grupo de moradores do Bairro do Itapeva agindo sob a forma de mutirão, veio de dar um grande exemplo a toda a comunidade, unindo-se para a solução de um problema que lhes era comum...»

Medidas como essa, sem dúvida, somente podem engrandecer e nobreecer um povo.

Somos um grande município pobre de recursos.

Não temos, em verdade, recursos administrativos materiais e humanos, que nos dêem segurança de que todos os pro-

blemas serão resolvidos a tempo e à ra. Especialmente nessa época de eleições, a problemática das estradas torna-se crucial.

Parabéns, moradores do Itapeva.

8

Atendendo à solicitação do vereador Paulo de Carvalho Alves, a Telesp deverá realizar estudos de viabilidade de instalação de telefones públicos na Vila de Fátima, B do Cuba e Bairro do Fartura.

A concretização deste plano, sem dúvida, representaria uma grande conquista, visto que bairros estão parcialmente isolados, pela inexistência deste meio de comunicação, o que representa, no mundo de hoje, uma grave situação.

9

QUEM É O DONO DA CIDADE?

O candidato a vereador, ZÉ CAVEIRA, criou uma estranha confusão na portaria da Associação Esportiva Paraibunense, numa das noites de carnaval. Segundo um dos membros da diretoria daquele clube, Caveira tentou forçar a entrada de algumas pessoas, sem pagar ingresso. Não conseguindo, deu-lhe falatório a oferecer os membros da diretoria, acusando-os de estarem fazendo política para Joaquim Rico, dentro do clube, baseado apenas no fato de Argeu Lenzi (que tomava conta da portaria, nesta noite, barrando qualquer irregularidade) não ter concordado com a entrada gratuita daquelas pessoas.

Não bastou a grave acusação contra a diretoria, liderada por Maurício Freitas. Zé Caveira foi taxativo ao dizer que a partir do ano que vem «nós vamos mandar nesta cidade», referindo-se à sua facção política «zaimistas».

Nota do Editor — Senhor José Caveira, não creio que voltarmos ao tempo do coronelismo vá trazer qualquer contribuição a nós, paraibunenses. Tampouco cremos que o hábil Jaime Domingues aprove esta e outras falacções levianas que o senhor tem aprontado pela cidade. Já vimos este filme de «dono da cidade». Não deu bilheteria, a crítica não gostou, pois é muito ruim para Paraibuna. E, o que é pior, o filme está velho pra burro!

10

Os festeiros de São Sebastião, Gilberto Raimundo e Eunice Nunes, apresentam um balanço parcial das festividades.

A renda da Festa teve um saldo bruto no valor de Cr\$ 404.430,00, sendo que foram feitos os seguintes gastos: Carreto dos bezerros — Cr\$ 20.000,00. Serviço de Som Cr\$ 20.000,00 — Show com Luiz do Acordeon Cr\$ 71.500,00 — Bebidas Cr\$ 96.505,00 — Carnes e Linguças Cr\$ 9.380,00. Frutas e Carvão Cr\$ 2.300,00 e impressão de programas Cr\$ 7.000,00. Isto perfaz um total de Cr\$ 228.085,00.

Com isso será entregue a Paróquia um montante no valor de Cr\$ 268.345,00, que provavelmente será aplicado na reforma da Igreja do Rosário.

O festeiro Gilberto alerta ainda que, esse saldo é parcial, pois restam alguns bezerros a serem recebidos dos fazendeiros.

11

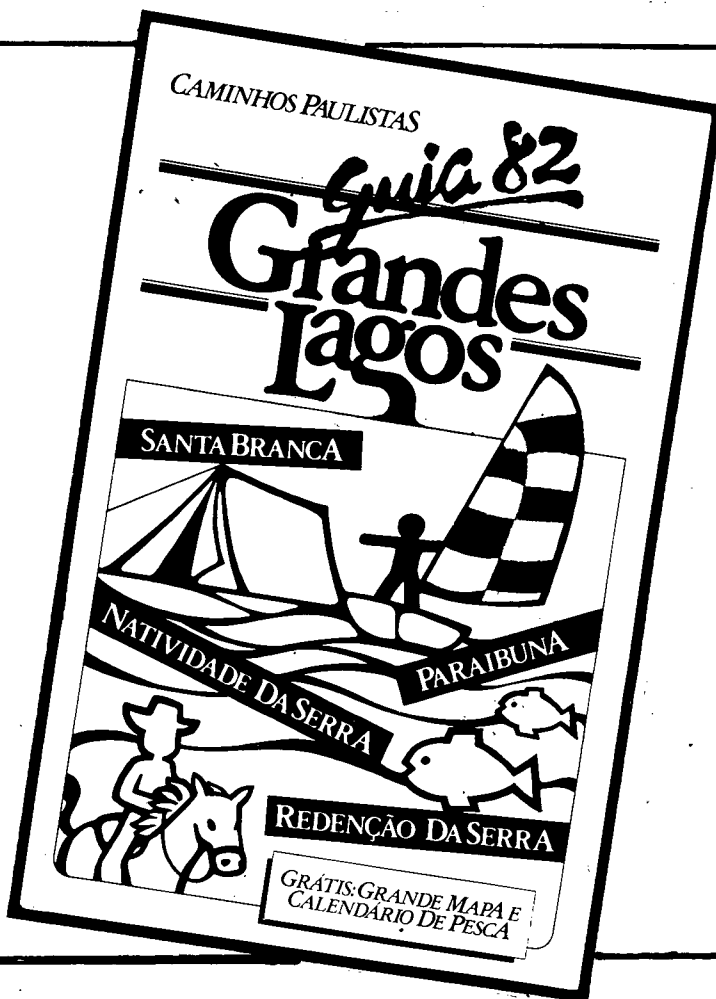
AEP E DE UTILIDADE PÚBLICA

Através de Decreto Lei, aprovado pela Câmara Municipal, por decurso de prazo e que deverá ser sancionado pelo prefeito Joaquim Rico, a AEP é considerada de utilidade pública.

O Decreto Lei foi aprovado por decurso de prazo, porque ficou mais de 40 dias na Câmara, prazo limite que os vereadores teriam para apreciá-lo. Há de se notar que é a 1.a vez que tal fato ocorre durante a administração Joaquim Rico.

NÃO PERCA

O Nosso Roteiro das Águas



Veja o que a administração da energia tem feito por você.

NOVAS USINAS

Cumprindo metas do Governo Paulo Maluf, a Cesp Companhia Energética de São Paulo contratou e está executando obras hidrelétricas num volume que os paulistas jamais viram. Com um investimento superior a 60 bilhões de cruzeiros, nada menos do que 5 novas usinas deverão somar 4.200.000 kW à atual potência instalada da Cesp. Trata-se de Porto Primavera, Rosana, Taquarçu, Nova Avanhandava e Três Irmãos. Com isto, os 8.292.000 kW da atual capacidade de geração da Cesp - que produzem 38,4 bilhões de kW/h/ano - chegarão a 12.500.000 kW, ou seja, crescerão mais de 50%.

NOVAS FONTES

A Cesp desenvolve, com grande empenho, pesquisas de fontes alternativas de energia. Sua ação está centralizada na produção de metanol, a partir da madeira. Atualmente, estão sendo instaladas 3 unidades semi-industriais, para a produção de 100 toneladas/dia cada uma. O lixo urbano da Grande São Paulo, a produção de hidrogênio pela eletrólise da água e a energia nuclear fazem parte, igualmente, dos estudos e projetos desenvolvidos pela Cesp. Nem por isso a fonte mais convencional foi deixada de lado. Através do Paulipetro, consórcio formado com o IPT, a Cesp colabora na busca do petróleo em território nacional, aliando sua capacidade gerencial à tecnologia desenvolvida pelo IPT. Neste particular, já foram assinados com empresas nacionais 62 contratos de prestação de serviços, num valor total de mais de Cr\$ 26 bilhões.

NOVOS PROGRAMAS

É na realização dos programas da Cesp que as metas sociais do Governo Paulo Maluf encontram sua resposta mais imediata. Ligação a Consumidores de Baixa Renda; Luz para a Periferia; Programa de Eletrificação Rural; Eletrocampo; LER - Ligação de Escolas Rurais e o novo Eletrificação de Favelas promovem o desenvolvimento social, econômico e cultural dos seus consumidores e da sua área de atuação. Com estas atividades, a Cesp, juntamente com a sua controlada, a CPFL, vem conseguindo prestar um serviço qualitativamente melhor para os seus mais de 1.650.000 consumidores, distribuídos em 405 municípios do Estado de São Paulo e 8 nos Estados de Minas Gerais e Mato Grosso do Sul.

NOVAS HIDROVIAS

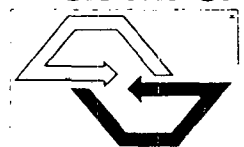
A Cesp, em conjunto com a Portobrás, já implantou 273 km de hidrovia no Estado de São Paulo - a chamada Hidrovia do Alcool - e prossegue as obras do sistema Tietê-Paraná. Estão em construção as eclusas de Nova Avanhandava e Três Irmãos e o canal Pereira Barreto (com 9.100 metros de extensão), obras que permitirão o tráfego de comboios de empurra, a exemplo do que ocorre na Europa e nos E. U. A. Este conjunto, inédito no Brasil, proporcionará uma significativa economia de combustível. Estudos comparativos de consumo, para o transporte de carga hidroviário-rodoviário, mostram que existe uma sensível vantagem quando se utiliza o transporte hidroviário. Os investimentos do governo nas obras de navegação fluvial alcançarão 48 bilhões de cruzeiros, dos quais já foram executados mais de 40%.

NOVAS INDÚSTRIAS

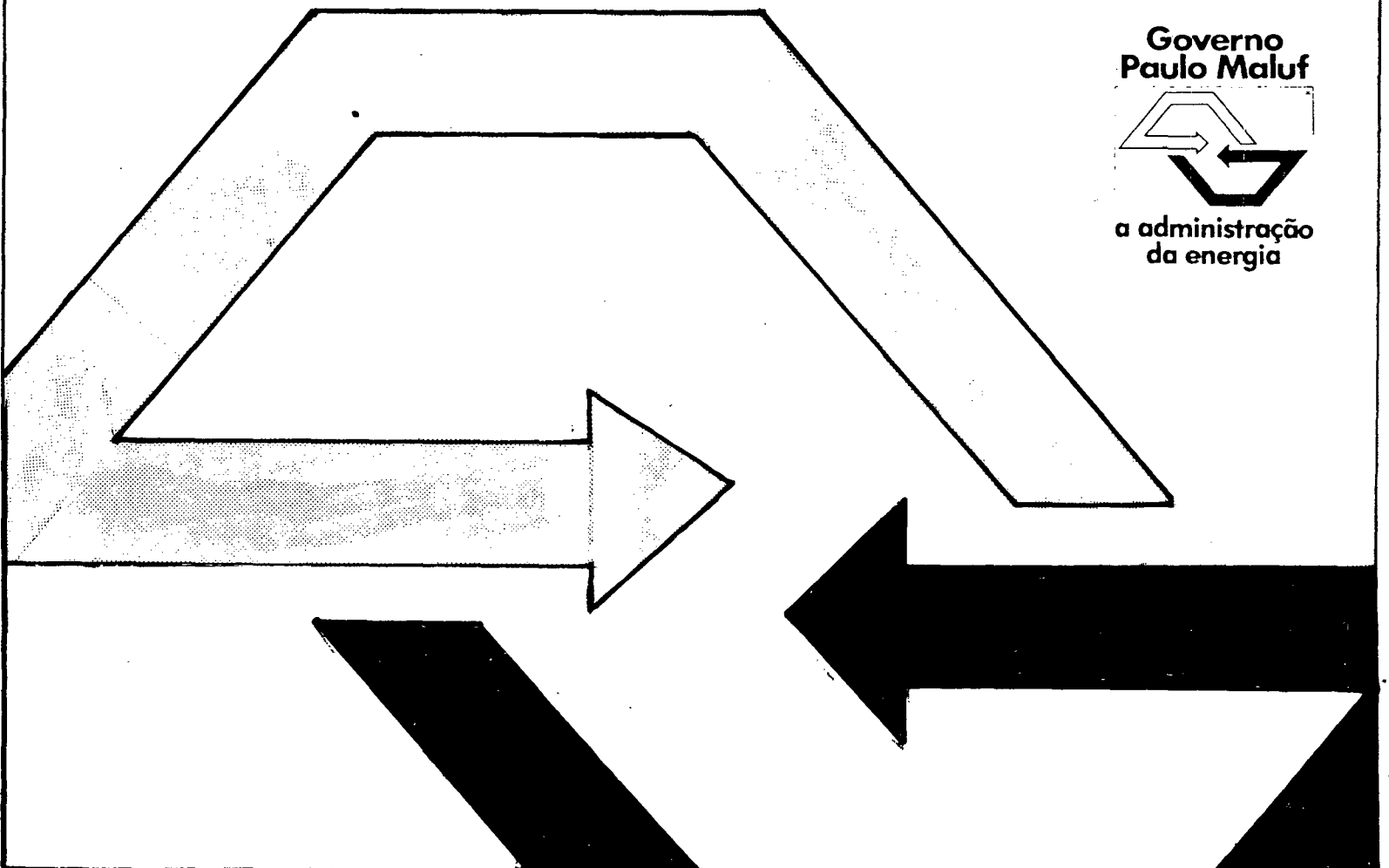
No que depender da energia elétrica, o crescimento industrial de São Paulo está garantido. De acordo com metas do Governo Paulo Maluf, a Cesp mantém o SLI - Serviço de Localização Industrial em plena atividade. Baseado num extenso banco de dados, o SLI assessoria a implantação de indústrias em sua área de concessão e na da sua controlada, a CPFL, considerando, além da capacidade de suprimento energético, itens como transporte, telecomunicações, presença de matéria-prima, disponibilidade de mão-de-obra, etc. O SLI já orientou a instalação de 146 indústrias no interior do Estado, beneficiando 45 municípios e promovendo a desconcentração industrial.

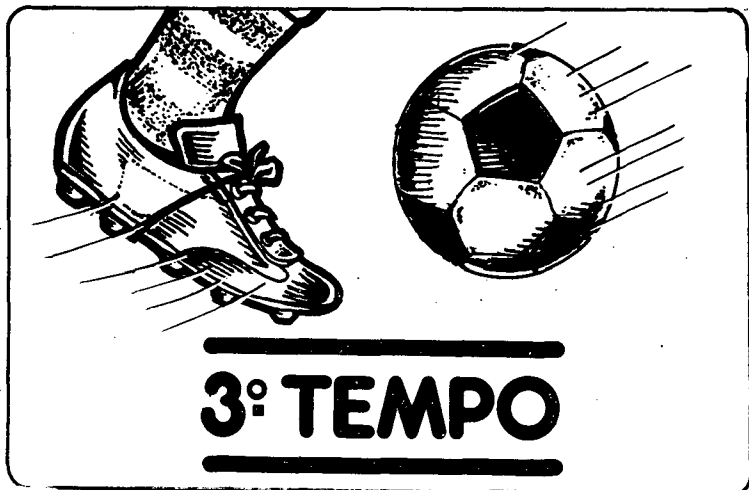


Governo Paulo Maluf



a administração da energia





O CAMPEONATO

ANTONIO C ALVES

Começou bem, dia 6 último, o Campeonato Municipal de Futebol, apesar da irresponsabilidade de alguns jogadores do Veteranos B, que não compareceram para jogar, e conseqüentemente em apenas 35 minutos de jogo levou uma goleada de 9x0.

O JOGO:

SANTA RITA 9 X 0 VETERANOS B

Marcadores: Valdecir (3), Wagner (2), João Carlos (2), Edmilson (1), José Neves (1), marcaram para o Santa Rita. Árbitro foi o Odilson Santos.

O segundo jogo foi muito disputado e as duas equipes empenharam-se muito para chegar a vitória, mas no fim o em-

sua vontade em favor do time e o Barata pare de culpar os outros pelo seu mal futebol.

MONSENHOR DUTRA EC 1 X 1 SAO RAFAEL EC

Marcadores: Edgard (1), Zé Ernesto (1). Árbitro: Necésio de Almeida.

TERCEIRA RODADA

Aconteceu dia 13, a terceira rodada. No primeiro jogo disputaram Veteranos e Beira Rio, dando a vitória para o Beira Rio por 3 gols a zero.

Foi um jogo nervoso e muito catim-bado, onde o Veteranos A perdeu o jo-

GUARANY 1 X 1 STYLOS

Marcadores: Dias (1), Rui (1). Árbitro: José Medeiros Andrade. Renda Cr\$ 15.400,00.

Boa Esperança F.C. e Nova Esperança F.C. fizeram um jogo desesperado em que não se podia esperar muita coisa mesmo. Houve sim, algumas jogadas individuais do atacante Domingos, que ganhou aplausos da torcida.

BOA ESPERANÇA F.C. 2 X 1 NOVA ESPERANÇA F.C.

Marcadores: Domingos, Toninho e Waldecir.

Árbitro: José Caetano da Silva

Como já se esperava, deu Comercial no segundo jogo da rodada. Um bom início para um dos favoritos ao título de 82, mas a defesa não pode jogar da maneira que jogaram no segundo tempo.

COMERCIAL F.C. 6 X 3 GREMIO R.P.

Marcadores: Romualdo (2), Sebastião (2), Odair (1), Alemão (1), Milton (contra), Wesley (2). Renda Cr\$ 23.100,00.

SELEÇÃO DAS RODADAS

Tratase de um incentivo do Jornal Folha da Serra aos jogadores que mais se destacaram durante as partidas realizadas pelo Campeonato Municipal e que teve e terá a cobertura deste jornal.

DEDE, MARIO EUGENIO, ZÉ BORRACHA, LAURINHO, SILVINHO, ZÉ ZÉ, DIAS E SANDRO, ADEMIR, MARCO ANTONIO E ROMUALDO.

Craque das rodadas — BIDITO.



Guarani

pate foi um resultado justo para as duas equipes que lutaram até o último minuto.

GUARANI 1 X 1 NUNCEY SHOW BALL

Marcadores: — Marco Antonio (1), Augusto (1). O Árbitro foi Izaque Nazário.

SEGUNDA RODADA

No domingo, segunda rodada, o time do Borrachinha tinha tudo para ganhar o jogo, mas três falhas do goleiro Baratinha foi o suficiente para desanimar a equipe e conseqüentemente perder o jogo.

O Treze de Junho ganhou, mas não apresentou um futebol que justificasse tantos gols.

TREZE DE JUNHO EC 6 X 3 BORRACHINHA EC

Marcadores: Donizetti (2), Pedrinho (2), Roberto (1), Wilson (1), Hêlo (1), Ademilson (1), Adilson (1). Árbitro: Luíza de Moraes.

No segundo jogo a equipe do São Rafael abusou de jogadas violentas principalmente através do já famoso Xerife Iredão. No final do jogo uma falha infantil do zagueiro Geninho permitindo assim, o empate do São Rafael, que aliás val dar trabalho para os times bons, mas é preciso que o Xerife aprenda a fazer as faltas e coloque toda a



Borrachinha

HO PARA O bom futebol apresentado pelo volante Tadeu, o meia Sandro e o centroavante Carlos.

VETERANOS A 0 X 3 BEIRA RIO

Marcadores: Carlos (2), Sandro (1). Árbitro: Lailson Laurindo de Lima

No segundo jogo a equipe do Stylos entrou para se defender, e cumprir muito bem a tarefa. Já a equipe do Guarany começou bem os primeiros dez minutos explorando os pontas e atacando em bloco, e aos 5 minutos abriu a contagem através de Dias, numa hobeira do miolo da zaga do Stylos, mas a vantagem não demorou e aos nove minutos num lançamento sensacional de Bidito, que colocou o atacante Rui cara a cara com o goleiro para empatar o jogo. A

partir daí o Guarany foi só ataque, mas um ataque todo desconcertado, cada um na sua posição, sem movimentação alguma, os laterais não subiam para ajudar o ataque e só se via chutão e cruzamentos que eram mentalizados pela ótima atuação dos zagueiros Laurinho e Mario Eugênio e do volante Bidito. O Guarany teve três oportunidades de gols, mas o goleiro Dedê estava em noite inspirada e não deixou. Um mal resultado para quem fala que já é campeão.

CAIXA VENCE QUADRANGULAR

Foi realizado no Centro Comunitário, dia 1.º último, um quadrangular de Futebol de Salão envolvendo as equipes da CEFSP de S. José dos Campos, Quiririm, Paralbuna e o time do Apolo.

No primeiro jogo tivemos a fácil vitória da Caixa de Paralbuna sobre a Caixa de S.J. dos Campos por 7x2, e no segundo a vitória do Apolo sobre Quiririm por 3x1. A decisão, que ficou para o dia seguinte, reeditou assim a grande final do Campeonato passado, e a Caixa sagrou-se Campeã novamente, numa sensacional partida, onde as equipes esqueceram as rivalidades e jogaram somente futebol. Um ótimo jogo para um público tão pequeno. A arbitragem esteve a cargo do Lininho, que teve boa participação.

A Caixa ganhou por 2x1, com gols de Bidito e Carlinhos para a Caixa e Valdir para o Apolo.

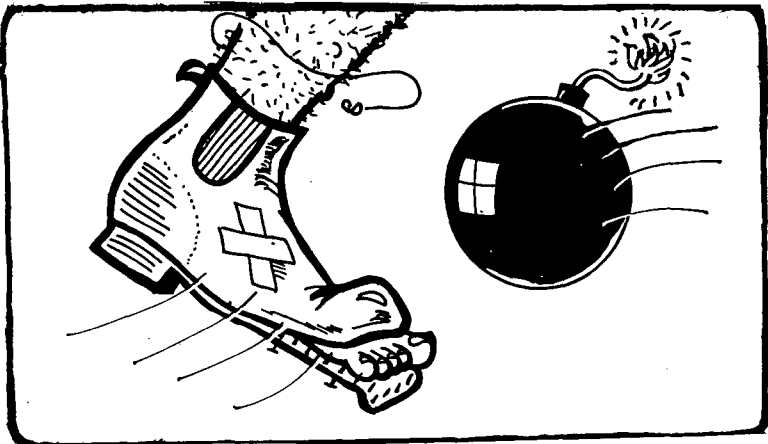
CAIXA — Bacalhau, Bicão, Carlinhos, Roberto, Bidito, Chiquinho e Arnaldo.

APOLO — Silvinho, Linão, Donizete, Pedrinho, Valdir, Zé Galinha, Eder, Cálú e Baratinha.

ESPORTE COM

Esportiva

ZÉ BOLACHA



Finalmente, nesta edição, a promessa de entrevista com o maior artilheiro da varzea paraibunense dos últimos anos, o famoso MIRO MIRO, recém chegado dos STATES, onde esteve fazendo festas no NEW YORK KOSMOS a convite de seu amigo EDINHO (Edson Arantes do Nascimento).

ZÉ BÔ — Disseram que você voltou americanizado. É verdade?

MIRO MIRO — Oh, no. It is intriguing of opposition (tradução: Oh, não. Isto é intrigante da oposição).

ZÉ BÔ — Por que você não ficou no Kosmos?

MIRO MIRO — Bem, como todos sabem, eu já não dependo mais do futebol para viver, pois felizmente já fiz o meu jogo de melo. Assim, eu havia prometido ao L.O.L.Y., Presidente do Stylo, que se ficaria no Kosmos se a proposta fosse conveniente também para os Stilosos e, como os gringos, ao invés de comprarem o meu passe, propuseram uma troca pura e simples pelo lateral CARLOS ALBERTO (ex Santos e Seleção Brasileira), e acabou não ficando.

ZÉ BÔ — Você se considera o maior centroavante da nossa varzea atualmente?

MIRO MIRO — Em termos de gols marcados, segundo a Gazeta Esportiva, o Noéio (com 661 gols) ainda está na minha frente (fiz só 596). Cabe observar, no entanto, que o Noéio sempre jogou como centroavante e eu só passei a jogar nesta posição após o campeonato de 1979.

ZÉ BÔ — Como se deu essa mudança de zagueiro central para centroavante?

MIRO MIRO — Foi por sugestão do técnico Jarbas, que dirigiu o Stylo no campeonato de 1979. Ele observou que, como jogando atrás eu fazia gols con-

tra, se jogasse na frente poderia fazer gols a favor. E deu certo. Tanto que fui o artilheiro do time naquela temporada com 9 gols (5 contra e 4 à favor).

ZÉ BÔ — Qual foi a aposta que você fez com o Noéio na temporada de 1981?

MIRO MIRO — Eu apostei minha longa cabeleira contra o vasto bigode do Noéio. Quem fizesse mais gols na temporada de 81, ganharia a aposta. Como o Noéio reclamou que eu levava vantagem por ter só meia cabeleira, dei-lhe uma chance dizendo: quem se eu perdesse (como realmente perdi) rasparia só metade do bigode. No fim ele acabou raspando o bigode inteiro.

ZÉ BÔ — Qual sua experiência em relação ao Campeonato?

MIRO MIRO — Antes de louvar o fato de haver o Campeonato este ano, eu acho que deveríamos questionar o fato da rapaziada de Paraibuna ter ficado tanto tempo privada do usufruto do Estádio Municipal. Terá sido mera coincidência o fato do campo ter ficado tanto tempo fechado e só ter sido reaberto num ano em que haverá eleição? Por outro lado, com respeito as possibilidades dos times eu penso o seguinte: se merer a lógica deve dar a CAIXA ou o COMERCIO na cabeça; se imperar a zebra pode dar Stilosos ou Treze de Junho; e, se imperar a politicagem (es-se é o meu medo) deve dar... (você sabem qual time né?)

ZÉ BÔ — Você tem esperanças de ser convocado para a Copa da Espanha?

MIRO MIRO — Embora eu me considere em condições, acho que o Tele não vai me convocar por me considerar ainda imaturo. Alas, eu, Leão e Jorge Mendonça somos os jogadores mais injustificados do Brasil na atualidade. Vo-

ces devem ter ouvido o povo gritar o meu nome naquele jogo que a Seleção fez contra a Tchecoslováquia.

ZÉ BÔ — Ao que consta a torcida gritava «fora Roberto», «fora Roberto...», não?

MIRO MIRO — Não. O povo gritava «fora Roberto», «põe Ze Roberto...». Podem perguntar para o Lauro. Ele estava no Morumbi naquele dia.

ZÉ BÔ — Dizem que, com exceção do gols contra, quase todos os gols que você marcou foram em impedimento. É verdade?

MIRO MIRO — É mentira. É tudo uma questão de posicionamento. E eu, modestia à parte, me posiciono bem. (...bem atrás dos beques como diria Zé Boriacha).

ZÉ BÔ — Quais suas últimas palestras nos Estados Unidos?

MIRO MIRO — Eu gostaria, para encerrar, de mandar um recado ao pessoal do time do Guarani. É o seguinte: para um time que ainda dizendo que vai ganhar o Campeonato, vocês tem muito que aprender e a primeira lição é a seguinte: futebol se ganha no campo e nunca antes. Vocês andaram dizendo que se dessem de menos de 5 a 0 no Stylo iriam considerar isso uma derrota. Pois bem, acabaram só conseguindo um empate de 1x1 e isso por que o Stylo jogou deslealdado do Tito, do Noéio e do P.P. Cade o tal ponta esquerda que iria acabar como jogo? Ele não veio? Se foi aquele que jogou eu, sinceramente, sou mais o Molca. Quanto ao Stylo, estamos apenas tentando chegar entre os 4 primeiros. Se cobrarmos isso, estaremos ataleitados. Sem mais para o momento, «good bye my friends of Paraibuna City». Até a Colômbia em 1986... Atenciosamente, MIRO MIRO.

JOGADOR DE FORA

Antonio Carlos Alven

No futebol de salão, já se cogitou idéias da não participação de jogadores de fora da cidade, ou mesmo, de repartir os bons jogadores com os vários times, mas felizmente a ideia não vingou e o Futebol de Salão sobrevive desde 1974, sem perturbações quanto a recrutamento ou limitações.

Cada um forma o seu time, coloca o jogador que quiser e vai a luta. Isto também deveria acontecer com o futebol de campo, mas a maioria dos representantes de clubes, ainda não se conscientizaram e teimam em proibir a utilização total de jogadores de outras localidades, como se isto fosse uma ameaça para o município. Ora, vamos clarear nossas idéias e melhorar o nível de nosso Campeonato com a ajuda de outros jogadores, pois melhorando o nível, aumentará a bilheteria, e o Campeonato precisa de renda para sobreviver, ou pensam os entendidos que os juizes vem apitar de graça?

Se perguntarmos a qualquer dos representantes dos times como é que se define o jogador paraibunense, vão dizer: ter nascido em Paraibuna, morar em Paraibuna, possuir veículo em Paraibuna, etc... Ora, não se pode obrigar ninguém a nascer em Paraibuna, pois não temos aqui o INPS, o INAMPIS, ou até por motivos pessoais as mulheres vão a S.J. dos Campos para dar a luz a prováveis futuros craques, que possivelmente serão impedidos de participarem de um campeonato de sua cidade por culpa de um regulamento mal elaborado.

E vínculo? O que é vínculo?

Consultei o dicionário do Ministério da Educação e Cultura, um exemplar de sua 11.a edição — 2.a tiragem, de 1979 que diz o seguinte: «Tudo o que ata, liga ou aperta...»

Então podemos dizer claramente que a união de um casal através do amor, e este sentimento tão nobre e o que chamamos de vínculo. E se um atleta de toa declarar amor a nossa terra? Ele está vinculado a ela!

Alguém, sempre vai burlar o regulamento e a polémica nunca vai terminar. Por isso senhores, riscuem este item do regulamento e liberem o atleta de fora.

